

Chegamos à 5ª Edição da REVISTA APOENA – Periódico dos Discentes de Filosofia da Universidade Federal do Pará, publicação que reúne artigos avaliados pelo sistema de dupla avaliação às cegas por pares, envolvendo pesquisadores de distintas instituições e regiões do país. É a segunda publicação da Revista no Portal de Periódicos da UFPA, uma grande conquista que representa a força do trabalho coletivo de discentes e professores da Faculdade e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Filosofia da Universidade Federal do Pará para a construção de um espaço dialógico, crítico e de interlocução, a partir do norte do país, com a comunidade acadêmica nacional.

No artigo “A obra de arte: verdade e pandemia”, Thaís Aparecida Ferreira dos Santos, da Universidade Estadual de Londrina trabalha com os conceitos heideggerianos apresentados no ensaio “A origem da obra de arte”, em que o filósofo destaca que o campo instaurador da obra de arte é a verdade. O artigo reconstrói os passos argumentativos da origem da obra de arte e mostra que a verdade se dá no embate entre Terra e Mundo, que se caracterizam pelo encobrimento e desencobrimento do ser do ente. A partir dessa discussão, a construção da verdade nos quadros da artista plástica Marina Rodrigues, que ressaltou o embate entre Terra e o Mundo no período pandêmico, abordando o tema da finitude da existência humana e o caos urbano.

Em “O normal e o patológico: relações de poder em Michel Foucault”, Alaíde Beatriz Cabral Nunes e Maria Vera Lúcia Pessoa Porto, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, analisam a obra “A História da Loucura na Idade Clássica” do filósofo Michel Foucault, observando a maneira em que a loucura foi conceituada e tratada ao longo do período clássico para compreender - por meio de uma dimensão histórica e filosófica - as formas em que se constituíram as relações de poder e silenciamento da loucura para além da atualidade de sua problematização na sociedade contemporânea.

Discutindo “A questão racial nas exigências de gênero: feminismo para quem?”, Bianca Silva Ferreira, Camila Risely Barbosa dos Santos e Maria Júlia Alves Borges, todas da Universidade Federal do Maranhão, analisam como o feminismo universal foi incapaz de contemplar as demandas sociais da mulher negra. Por intermédio de análises de autoras e avaliação de índices socioeconômicos, verificou-se o impacto gerado pela invisibilização das exclusões enfrentadas por mulheres na abordagem feminista universal.

O artigo “Uma interpretação do papel da escuridão no sublime de Burke”, de Yves São Paulo, da Universidade Federal da Bahia, analisa a ideia de John Locke, segundo a qual a luz causa mais dores do que a escuridão. A partir desta leitura, discute como Edmund Burke realiza uma crítica ao seu antecessor para mostrar o papel da escuridão e da obscuridade no desenvolvimento das ideias de sublime que, para Burke, constrói-se a partir da transformação

da dor em deleite, quando a dor desaparece. Partindo dessas ideias, discute o papel da escuridão em promover o sublime; o conflito entre escuridão e luz, analisando a obra fílmica “O Sétimo Selo”, de Ingmar Bergman e a obra literária “Ensaio sobre a cegueira”, de José Saramago.

Em “Nietzsche e Dewey: para uma estética da vida”, Ramon Corrêa da Costa, da Universidade Federal do Pará, discute os conceitos de vida como “organismo em interação com o meio”, de John Dewey, e de vida, como “vontade de potência”, de Friedrich Nietzsche, elaborados em resposta à problemática envolvendo questões de experiência estética. O artigo analisa possíveis similaridades entre eles e a relevância de se pensar em uma estética menos canônica, mais atenta aos afetos daqueles que recebem as obras de arte e, portanto, mais próxima da vida.

Discutindo “S. Francisco de Assis desde F. Nietzsche: aspectos de ‘dionisíaco’, naturalismo, ‘amor-fati’ no ‘poverello de Assis’ como possibilidade de uma nova hermenêutica franciscana,” Jonas Matheus Sousa da Silva, da Universidade Federal do Pará, apresenta a vida e fragmentos dos escritos de S. Francisco de Assis, a partir de chaves de leitura dos conceitos de dionisíaco e amor fati no filósofo germânico F. Nietzsche, bem como da integração do naturalismo em seus escritos.

Agradecemos às nossas autoras, autores, conselho editorial, pareceristas e equipe executiva da REVISTA APOENA por tornar possível a realização desse projeto acadêmico conduzido a partir de sonhos, dedicação e zelo.

*Loiane Prado Verbicaro*  
*Editora-Chefe*